AVESSOS INAUDITOS: OS OUTRES[1] QUE ME HABITAM[2]

UNAUDITED AVISANS: THE OTHERS THAT INHABIT ME

Rogério Melo [3]
Leandro Rodrigues Dias [4]

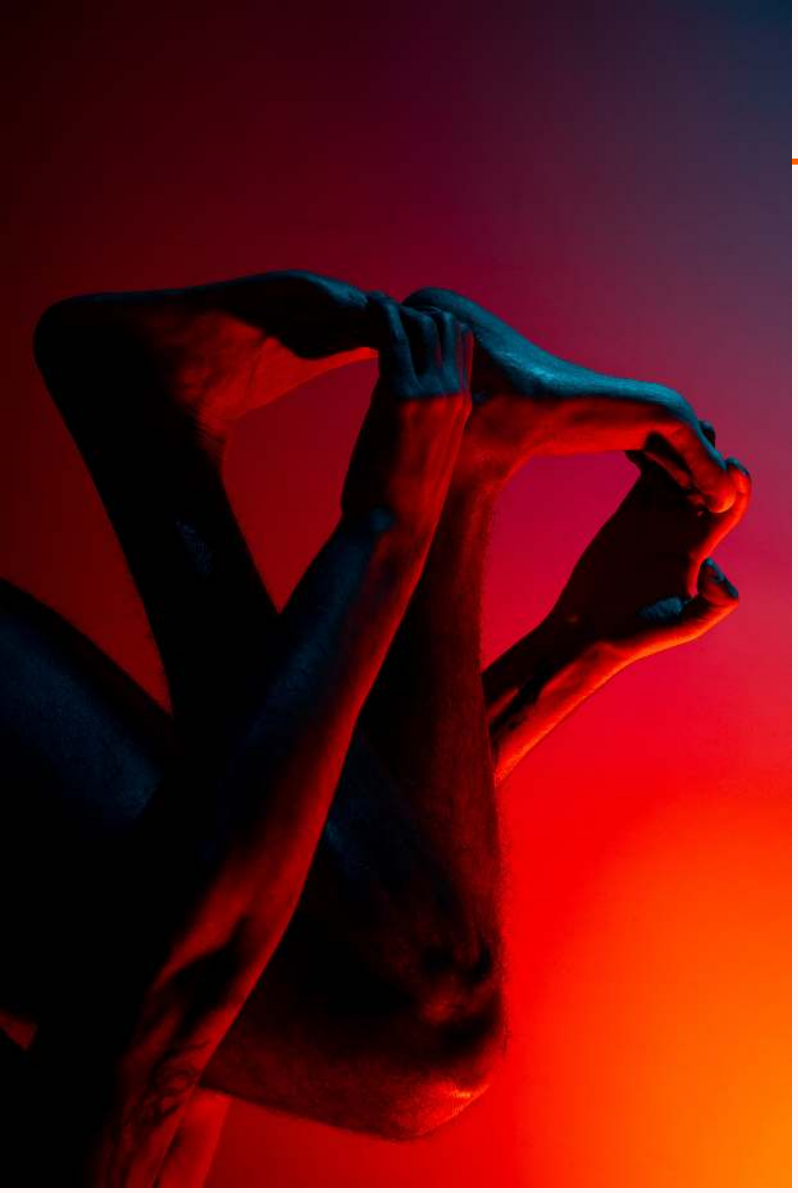
A vida é processo, às vezes em grandes proporções, outras em seus pequenos detalhes. Nenhum deles tem importância maior, apenas acontecem de maneiras diferentes, exigindo de nós sensibilidades para seus movimentos. Construir esse ensaio, desde o primeiro contato com o fotógrafo e psicólogo Leandro Rodrigues Dias, foi de certo modo, criar essa sensibilidade para os detalhes, para aquilo que poderia surgir, para os avessos. Com certeza foi um processo, onde a ideia do que se buscava, já existia em mente, faltava materializa-la dentro do trabalho que o fotógrafo já realizava com maestria. Nosso primeiro encontro, para explicar melhor minha ideia e construirmos juntos o caminho, foi horas a fim. Um bate papo intenso e interessante, que me levou a lugares que fazia tempos que eu não visitava. Lembro como se fosse agora, as palavras, os gestos, a delicadeza e a profundidade do olhar do Leandro que aos poucos me despia, conseguindo me olhar por outro prisma, por outros focos. O mesmo aconteceu em nosso encontro para a realização das fotos; um bom chá saboreado de uma conversa intensa, que aos poucos me desconstruía e construía novamente; como diriam os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (1992), uma desterritorialização e reterritorialização da própria existência.

1 "[...] adotei a linguagem neutra/inclusiva ao longo da escrita, como mudança linguística na estrutura das palavras com objetivo ético/político/estético de "[...] mostrar a desconstrução de gênero, o rompimento do binarismo nas formas escritas e falada" (LAU, 2017, p. 2), na tentativa de contemplar outrEs expressões de existências LGBTQIA+ (lésbicas, gays, travestis, transexuais, queers, intersexos, assexuais etc.)" (MELO, 2021, p. 19).

2 Este ensaio fotográfico faz parte da minha tese de doutorado, defendida em agosto de 2021: "Palavras-sopros de corpos em trânsitos: uma cartografia de experiências queers e seus não-lugares" (MELO, 2021).

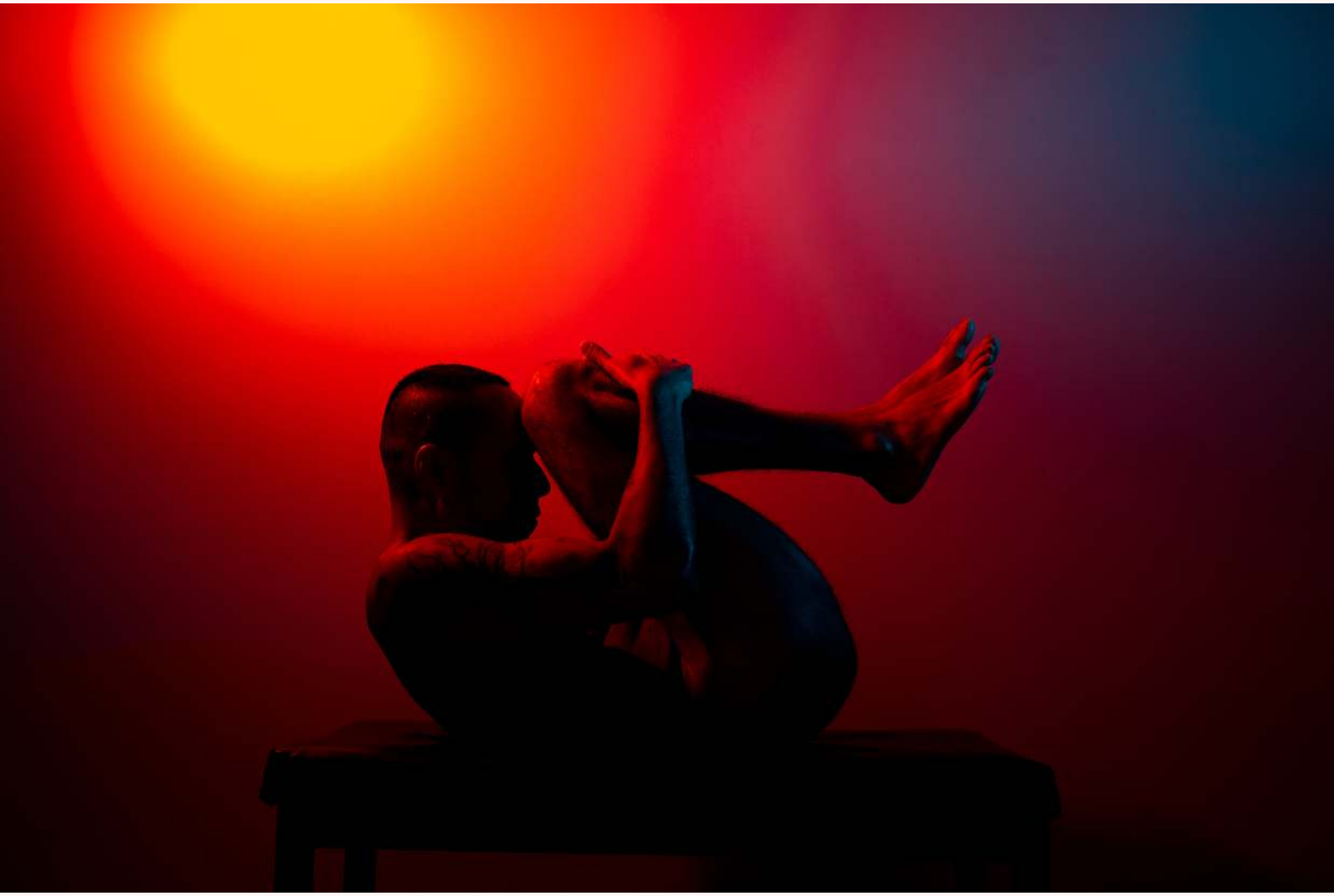
3 Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia e Sociedade – UNESP/Assis-SP. Membro do Grupo de Pesquisa PsiCUqueer (Psicologias, Coletivos e Cultura Queer). Membro do Catálogo Performance Queer Brasil – [SSEX BBOX].

4 Psicólogo Clínico e Fotógrafo.



Sem perceber, ou percebendo, naquele momento tenso que eu estava passando, de dias sem dormir e muitas lágrimas, o fotógrafo conseguia fazer meu corpo transitar por outros espaços, por outras sensibilidades, por outras potências que começavam a circular em mim naquele nosso encontro. Poucas pessoas até hoje conseguiram essa façanha, me desnudar completamente. Não me encontrava mais diante de um fotógrafo apenas, mas diante de outro corpo que intensamente me abria para eu me colocar como quisesse; onde eu pudesse expressar aquilo que eu nem fazia ideia que habitava meu corpo. Meus medos, inseguranças, força, sentimentos, lutas, etc... O que pedisse passagem naquele instante. Sempre inquietante para mim ficar pelado na frente de outro cara, ainda mais se for heterossexual, e esse sabendo que sou gay. Sempre há uma preocupação em causar constrangimento, de alguma forma, mas confesso, nunca me senti tão nu sem receio de estar pelado. Foram horas incríveis de expressar o inaudito em mim, de buscar através de um corpo construído por exercícios e dietas, o que ele poderia ir além dessa demarcação viril que se espera do corpo de um homem-cis. Desafiador todo o processo de construção desse corpo, de certo modo ciborgue, porque por meio de uma construção estética construí o corpo que eu desejava, que se esforçou fisicamente para ser modelado. E isso é o que somos, por vezes, modelados dentro de padrões que nos produzem, que incitam o desejo pelo belo, pelo desejável.

Mas o que é belo? Acredito que depende do olhar de quem olha. Não tinha o objetivo de criar o belo, de encontrar reconhecimento, pelo contrário, na inaudição do meu corpo-experiência[5], borrar esses limites. Criar linhas *esquizos* do corpo que pode ser o que se permitir, corpo que se lança sem referências, pois o que move é o encontro, os afetos, os devires. Com certeza, foi uma experiência única a cada flash, a cada direcionamento, a cada explicação, a cada palavra. Os gestos e movimentos capturados pela câmera de Leandro, não são apenas registros fotográficos, mas são sons não ouvidos dos avessos que habitam meu corpo, convocado a se expressar pelo encontro com o corpo desse fotógrafo que um curto-circuito gerou explosão!



5 Corpo com "[...] com a coragem de fazer-se outro, de criar-se a si mesmo sobre outro umbral de sensibilidade e intensidade. Corpo reconstruído, em processo de fazer-se, desfazer-se e refazer-se" (PARPINELLI, 2015, p.129).



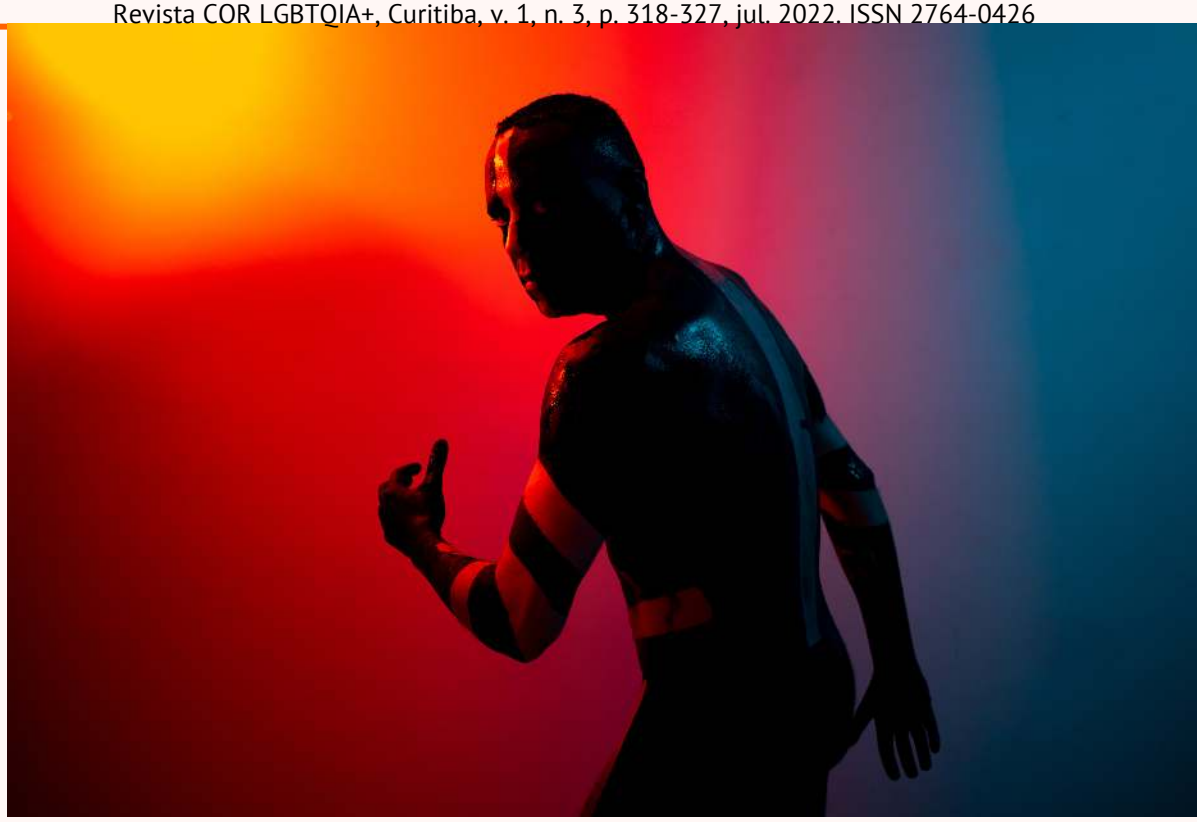








Corpo intensivo, corpo potência, corpo intensidade...se move e se percebe nos acontecimentos, nas afetações entre os corpos. Olhar para o corpo que transita nesses entre-lugares é olhar para o acontecimento. Que acontecimento foi esse? A mão que transitou meu corpo, descontruindo e construindo ao mesmo tempo vetores e canais possíveis de existir, mãos que chegaram, tocaram de outra forma. Mãos que trouxeram naquele instante, um tesão diferente, um prazer da "alma", do intensivo em mim. Mãos diferentes de todas que já permite o toque. Cuidado sutil, como se aos poucos tirassem as amarras, os silenciamentos, as prisões do meu corpo e dos seus im/possíveis. Ainda agora, ao contemplar a produção daquele acontecimento, vou descobrindo *outrEs* de mim, *outrEs* que foram *permitidUs* existir, sair, gritar, silenciar, lutar, rugir, acalmar, desaparecer e aparecer. Experiência singular com esse olhar, com essas mãos, com essa sutileza e cuidado. Sim, fui desnudado por você, por suas lentes, pela profundidade do seu olhar e pelo seu corpo-afetação.









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

LAU, Héliton Diego. O uso da linguagem neutra como visibilidade e inclusão para pessoas trans não-binárias na língua portuguesa: a voz "del@s" ou "delxs"? não! a voz "delus". *In*: **V SIES simpósio internacional em educação sexual saberes/trans/versais currículos identitários e pluralidades de gêneros**, Maringá, 2017. Disponível em: http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3112.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

MELO, R. A. **Palavras-sopros de corpos em trânsitos**: uma cartografia de experiências queers e seus não-lugares. Tese (Doutorado em Psicologia e Sociedade) – Assis: Universidade Estadual "Júlio de Mesquita-Filho". 2021, 326 f. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/215039. Acesso em: 28 jul. 2022.

PARPINELLI, Roberta Stubs. **A/To/Grafia de um corpo-experiência:** arte contemporânea, feminismo e produção de subjetividade. 2015. 216 f. Tese (Doutorado em Psicologia e Sociedade) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136107. Acesso em: 28 jul. 2022.

Recebido em 11/04/2022
Aceito em 03/05/2022